



OS SENHORES DE ROMA

# CÉSAR

ALLAN MASSIE

 FARO  
EDITORIAL

OS SENHORES  
DE ROMA

CÉSAR

ALLAN MASSIE

TRADUÇÃO  
ANGELA LOBO DE ANDRADE



**COPYRIGHT © ALLAN MASSIE, 1993  
ALL RIGHTS RESERVED.**

**COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2021  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.**

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.*

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Preparação: **BARBARA PARENTE**

Revisão: **DANIEL RODRIGUES AURÉLIO**

Capa: **RENATO KLISMAM | SAAVEDRA EDIÇÕES**

Projeto gráfico e diagramação: **CRISTIANE | SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Massie, Allan 1938-

César / Allan Massie; tradução de Angela Lobo de Andrade. — São Paulo: Faro Editorial, 2021.

240 p. (Os senhores de Roma)

ISBN: 978-65-5957-004-1

Título original: Caesar

1. Ficção inglesa 2. Júlio César, 53 A.C. - 44 A. C. -  
Ficção I. Título II. Andrade, Angela Lobo de III. Série

21-1854

CDD 823.914

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção inglesa



2ª edição brasileira: 2021

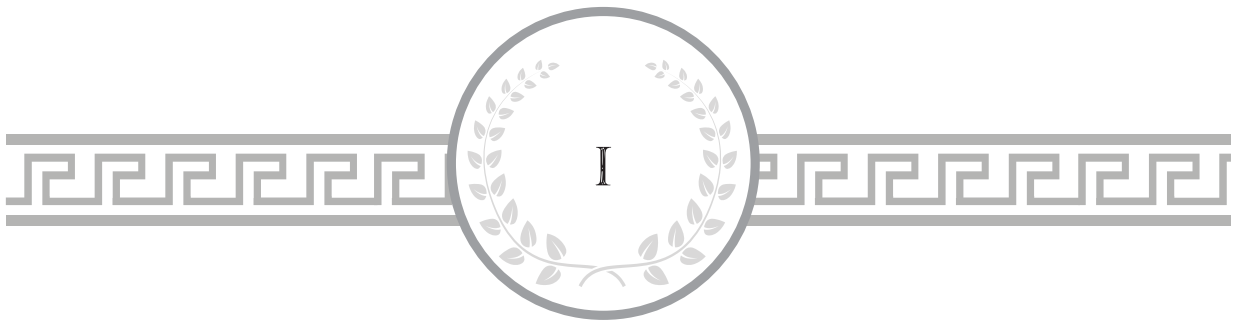
Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,  
adquiridos por **FARO EDITORIAL**

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06473-000

[WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR](http://WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR)



**O RIO NÃO ERA MAIS LARGO QUE O SALTO DE UM CAVALO. NA OUTRA** margem, pastores, figuras angulosas vestindo túnicas de pele de carneiro, reuniam seus rebanhos. A neblina do anoitecer escondia as ovelhas da vista; apenas a parte de cima dos pastores era visível sobre o vapor róseo que se elevava do terreno pantanoso. Fazia frio. Começou a chover. Virei-me e, com o joelho direito latejando — legado de minha última campanha —, coxeei um quilômetro de volta ao acampamento.

Casca estava na sua tenda, bebendo vinho quente com canela e noz-moscada. De pé, ao lado da mesa, sem armadura, sua barriga livre aparecia sob a túnica.

— Nada à vista. Nada a informar.

— Claro que não. Foi tudo arranjado — ele disse.

— Gostaria de ter tanta certeza assim. Ele já errou antes. Grandes erros! Labieno dizia que a “impetuosidade” era o maior defeito do general.

— Sim, e se ele não estivesse lá para contê-lo, estaríamos mal. Poupe-me essa cantilena, querido. O velho Labieno não está aqui, e tomara que ele desapareça!

Labieno, o mais experiente dentre os tenentes do general, seu companheiro desde os primeiros dias da Guerra da Gália, não gostava de Casca e chegava a desprezá-lo, pois deplorava sua predileção por rapazes e vinho. Muito justo, para quem invocava como refrão a “antiga virtude romana”. Mas Casca era meu primo e meu melhor amigo. Eu conhecia suas fraquezas e sua força melhor que Labieno. Apesar de toda sua autoindulgência

e afetação, ele tinha raça. Os soldados o adoravam e se divertiam com a presença constante de Diosipo e Nicander, os gregos catamitos de efeminados cabelos encaracolados que Casca dizia adorar. Era mentira. Casca não se importava com ninguém, a não ser com ele mesmo, com a possível exceção de sua mãe. Éramos amigos, mas ele cortaria a minha garganta se a política ou os seus interesses pessoais o exigissem.

— Deixei-o à mesa. Fingia-se de bêbado para flertar com a jovem esposa de um cidadão de Ravena. Uma gracinha, certamente bem mais doce que Calpúrnia, mas ela vai se dar mal, coitadinha!

— Sim — eu disse. — As ordens foram dadas. Ele declarou que suas intenções são honrosas e que sua causa é justa.

— Poupe-me das baboseiras de Cícero. Quando lutarmos, será pela carreira de César, pela vida dele. E pelas nossas! Se eu pudesse matar alguns dos meus credores, Roma seria mais agradável! Sabe a quanto montam minhas dívidas? Nem eu, felizmente, mas na semana passada minha mãe me escreveu a respeito. Não que vá ter muita ação amanhã. Atravessar esse córrego, que por alguma razão você achou necessário inspecionar, terá sido apenas um ato simbólico. Ele já enviou um destacamento para ocupar Rimini. Antônio e Cúrio chegaram ontem, fugidos de Roma, disfarçados de escravos. Eu queria ter visto o belo Antônio nesta situação!

Casca me soprou um beijo.

— Acho que ele está esperando a chegada dos dois — eu disse. — Imagino que tenha sido essa a causa do adiamento.

— Você está enganado, como sempre, primo. Em parte, a razão é política, para levar a oposição a se precipitar tão publicamente na destruição e na desgraça que ele poderá alegar que foi forçado a agir em legítima defesa.

— E não foi?

— Não foi? Talvez sim. Em se tratando de César, quem pode adivinhar o momento em que o ator vai tirar a máscara? Mas ele adiou também porque sabe que está no momento decisivo de sua carreira. É um jogador e apostou alto. Não tem volta, o primeiro passo é que conta. Agora é ele que dá as cartas. Ainda hoje ele cochichou no meu ouvido: “Deixemos que voem alto”.

— Você está nervoso? — perguntei. — Disseram-me que, na noite passada, César sonhou que dormiu com a mãe dele.

— César, o sonhador... — disse Casca.

— Tem notícias de Pompeu?

Casca riu. Ele considerava o grande general um grande pascácio, uma velhota, e riu de novo quando lembrei que certas velhotas, como sua própria mãe, eram muito valentes.

Pompeu se gabava de que bastava bater o pé no solo da Itália e legiões brotavam do chão. A notícia dessa bazófia, transmitida dias antes, perturbou César, até que Casca disse:

— Então tiraremos o chão debaixo dos pés de Pompeu e ele baterá os pés no ar.

— Os augúrios são favoráveis?

— Meu caro, os augúrios são favoráveis cumprindo as ordens de César.

**VOLTEI PARA A MINHA TENDA, ANSIOSO, E ME DEITEI NA MINHA CAMA** de campanha. Sabia-me incapaz da irreverência do meu primo. Casca tinha feito o papel de homem arruinado por tanto tempo que não sabia fazer outro, era incapaz de seriedade. Minha posição era diferente. Eu tinha espírito mais jovem, muito a perder, meu temor ao futuro era justificado. Em qualquer caso, uma guerra civil é sempre horrível. Pelo que eu sabia, Pompeu era capaz de tornar sua jactância realidade.

A noite se insinuava. Eu relutava em apagar a chama da lamparina. As histórias que o meu avô me contava sobre os proscritos nas guerras de Mário e Sila se interpunham entre mim e o sono. O que o sonho de César pressagiava? A implicação era evidente, inquietante, agourenta. Se Roma era a Mãe, deitar com ela seria incesto! Eu havia embalado a cabeça quebrada de Cláudio, meu amigo assassinado por uma gangue a serviço de Pompeu. Cícero defendeu o assassino, com sua retórica desonesta de sempre. Eu concordava com o desprezo de Casca pelo grande orador, salvador maneirista de Roma das mãos de Catilina, que, por sua vez, era primo e talvez amante da minha mãe.

Acho que não dormi.

Antes do amanhecer, havia mais que o movimento noturno — tinir de arreios, relinchar de cavalos, passadas fortes das sentinelas, o sussurro compacto de mil legionários.



Depois, ao longe, ouvi a música de uma gaita fina, dançante. Pus-me de pé, tropeçando, enfei-me nas roupas, afivelando o escudo e pegando a espada. A névoa era densa, a umidade grudava, mas a música me levava.

Ao ouvir um barulho de água espirrando, eu soube que a margem do rio estava próxima. Um cavaleiro a galope esbarrou em mim, e o encontrão com o cavalo me fez tropeçar.

Mas abriu-se um caminho atrás dele, e lá havia luz. Como a música, vinha da outra margem um arco de luz sobrenatural, de outro mundo. Meu peito arfava. Olhei através daquele túnel de luz e, embora o contemplasse diretamente, não me ofuscava.

O gaiteiro estava na Itália, do outro lado do Rubicão (rio que faz fronteira entre o território de Roma e as regiões provinciais).

**A MÚSICA SILENCIOU OS SOLDADOS. TODOS PARARAM. UM CENTURIÃO A** meu lado berrou uma ordem de avançar para o riacho. Ninguém obedeceu. A música flutuava no ar, a névoa revolteava em torno do gaiteiro. Um legionário gritou:

— É o deus Pá! — E o seu grito pegou, ecoando ao longo da linha irregular. — Pá, Pá, Pá!

O primeiro a gritar o nome se atirou ao chão. Os outros imitaram a sua ação. Firmei o olhar no gaiteiro, que parecia se retirar, porém sem se mover, sumindo até a invisibilidade, enquanto eu tentava não o perder de vista. A música desapareceu junto com ele. Houve um longo silêncio. Envergonhados do terror momentâneo, mas estranhamente exultantes, os homens se levantaram aos poucos, avançaram para o riacho e o cruzaram, entrando na Itália.

— Foi um truque do general, não há dúvida — disse Casca. Foi? Eu nunca soube. Ao ter notícia do incidente, César sorriu de um jeito evasivo, de falsa modéstia, típico dele, que nada diz, mas sugere uma enormidade.

**LEMBRO-ME DAQUELE JANTAR EM RIMINI. RECEBEMOS A NOTÍCIA DE** que as guarnições das vilas da região tinham se entregado e vinham a César com protestos de lealdade.

César reuniu seu Estado-Maior e disse:

— Não é hora de festejar, mas ergo um copo de vinho em gratidão por seu apoio e como testemunho da minha determinação em vencer. Demos um passo irrevogável. Hoje, ao cruzar o rio, violamos as leis da República. Todos vocês sabem por quê. Meus inimigos estavam decididos a me destruir. Agi em defesa da minha dignidade, que para mim é mais cara que a própria vida. Não se deixem enganar por quem afirma se tratar de mera questão pessoal. Sei que não acreditam nisso. Mas sei também que, nos próximos dias, seus amigos, parentes e partidários tentarão por todos os meios convencê-los de que não passa disso. Assim, declaro que agi em defesa dos direitos constitucionais dos tribunos e da liberdade dos romanos, que os meus adversários tentam subverter. Lembro-lhes que propus depor as armas se Pompeu fizesse o mesmo.

Lembro-lhes que ofereci a rendição de todas as minhas tropas, salvo a Gália Cisalpina e uma única legião. Lembro-lhes que usaram a força contra os tribunos que tentaram lançar um veto legítimo ao decreto do Senado que me obrigaria a dissolver meu exército sem me oferecer qualquer garantia de segurança pessoal. Não procurei esta guerra. Ela me foi imposta pelos meus inimigos. Eles queriam a guerra, eu não. Estou feliz por ter me proporcionado a oportunidade de saber quem são meus amigos.

Vocês são os mais importantes dentre eles e agradeço de todo coração por sua coragem e lealdade. Nossa posição é periclitante, mas já enfrentei o perigo outras vezes. Confio na audácia, e confio na justiça da minha causa.

Marco Antônio liderou os vivas e todos aplaudimos. Era um alívio chegar ao término daquele período de incerteza, chegar ao momento em que tudo estava sendo posto à prova.

Confesso que os meus aplausos eram tanto mais altos devido ao medo que eu sentia. Será difícil para as novas gerações entenderem o temor e o respeito que Pompeu inspirava.

Mas era natural. Durante toda a minha vida, ele fora o grande homem de Roma. Suas conquistas na Ásia não tinham precedentes. Em comparação, mesmo a conquista da Gália, realizada por César, parecia pequena. Os gauleses não passavam de bárbaros corajosos, ignorantes da arte da guerra. Mas Pompeu havia derrotado grandes reinos, colocando-os sob o jugo de Roma. Nosso império era mais criação dele do que de qualquer outra pessoa. Por muitos anos, ele obscurecera César. A primeira vez que eles se encontraram,



César era o menos importante no Triunvirato formado por Pompeu e Marco Crasso. César não tinha a fama de um nem a riqueza do outro.

Nosso partido não tinha nada comparável ao renome de Pompeu, nada de comparável à opulência de seus partidários. Em torno da mesa de jantar, havia poucos homens que o mundo aprendera a respeitar, e alguns — principalmente Casca e Marco Antônio — que o mundo estava acostumado a desprezar. Eu sabia que muitos dos adeptos de César eram tão inadimplentes quanto Casca, desesperados para reaver sua fortuna com o naufrágio do Estado.

Eu não estava entre estes. Nem era, como muitos outros, um aventureiro sem berço. Eu vinha de uma das melhores famílias de patrícios; podia me vangloriar de ter dezenas de cônsules como ancestrais. Eu era rico. Quando entrasse na posse da minha herança, as propriedades bastariam para me proporcionar uma vida luxuosa — e o meu pai era velho. Eu nada tinha a ganhar, pois não me faltava riqueza, reputação ou posição, e tinha muito a perder. No entanto, apoiei César.

Se perguntassem por quê, eu não saberia responder ao certo. Quando leio os escritos dos historiadores, me espanta a certeza com que eles afirmam o motivo das ações.

É curioso que saibam coisas assim, quando poucos poderiam dizer com igual certeza por que se apaixonam por uma mulher ou por um rapaz. Reuni-me ao Estado-Maior de César como jovem oficial na Gália. É natural sugerir que isso determinou minha fidelidade. Mas Labieno, que era muito mais íntimo dele, abandonou sua causa, apesar de César sempre ter falado de Labieno com carinho. Alguns dizem que foi porque ele veio de Picenum, uma fortaleza de Pompeu, e portanto devia lealdade anterior. Não acredito nisso. Alguma coisa na maneira de César o ofendeu. Teria sido a mesma coisa que me prendeu ao general?

Essas perguntas me deixam perplexo até hoje, quando pouca importância têm, quando talvez nada mais tenha importância. Não acredito que a minha vida seja longa. Sou mantido aqui pelos gauleses como penhor, um poder de barganha. Antevejo um fim ignominioso. Hoje de manhã, perguntei ao jovem designado para me acompanhar, e que fala um latim tolerável, se havia novidades. Deduzi o pior do seu silêncio. Mas pode ser apenas por ignorância dele. Afinal, por que ele estaria a par de negócios de Estado?

Sim, confesso, estou apreensivo. Não temo a morte. Nenhum nobre romano a teme. Gostaria apenas de ter a certeza de morrer de modo digno, como os meus ancestrais.

Meu medo é de que isso não me seja permitido.

O mais provável é eu receber uma facada no meio da noite; depois, minha cabeça enviada a meus inimigos como prova de boa vontade. Foi o destino de Pompeu. César fingiu repugnância; no íntimo, sentiu alívio! Ele não teria sabido o que fazer com Pompeu, um objeto não adequado para sua famosa clemência.

Aqui, onde eles me mantêm cativo, corro à frente de mim mesmo.



O charme de César, o famoso charme de César... Ele tinha o hábito de passar o braço em torno da pessoa, pegar o lóbulo da orelha do seu interlocutor entre o polegar e o indicador e ficar brincando com o lóbulo enquanto confiava, ou parecia confiar, seus segredos. Eu não teria tolerado isso de qualquer outro homem. Mas quando César me abraçava, eu sentia um arrepio de prazer. Admitir isso me degrada?

**MINHA PERPLEXIDADE É AINDA MAIOR PORQUE, AO CONTRÁRIO DE** Marco Antônio, eu não tinha certeza da vitória.

Aquela noite, quando César se retirou, Antônio se reclinou num divã e mandou que os seus escravos lhe trouxessem outra ânfora de vinho.

Ele sorriu para mim.

— Ficaré para beber? Você compartilhará esta noite de gáudio, não?

— O general sugeriu que nos recolhêssemos cedo. Temos uma guerra pela frente! — eu disse, tomando o divã mais próximo e pegando o vinho.

— A guerra vai demorar muito — disse Antônio. — Por enquanto é um piquenique, uma excursão de férias!

— Como você sabe?

Ele sorriu com aquele encanto que seduzia homens e mulheres; aquele sorriso que eu tanto invejava se espalhou pelo seu rosto. Havia momentos em que Antônio parecia o deus Apolo.

— Eles fugirão como lebres! — ele disse. — Você se esquece que acabo de chegar de Roma? Conheço o calibre dos nossos inimigos! É só vento! Soube que precisei me disfarçar de escravo? Isso significa que convivi dois dias com escravos. Os escravos conversam, entre eles, coisas que seus amos nem imaginam! Sabia disso?

Ele me serviu mais vinho e fez um gesto, dispensando os escravos.

— Sabe o que disseram? Disseram que os otimados (membros da alta nobreza)... você deve saber que Cícero usa essa expressão para se referir àquele grupo de anciãos idiotas unidos contra nós... Disseram que os otimados estão se borrando de medo. E eu acredito.

— Pompeu? — perguntei. — Pompeu acabou! Pode ter sido um grande homem, mas agora... — Ele virou o polegar para baixo. — Você esteve na Gália. Tem visto Pompeu ultimamente?

— Estive em Roma no inverno passado. Vi Pompeu sendo carregado numa liteira através do Fórum.

— Numa liteira... O Grande Homem agora é um monte de banha! Ele nunca soube muita coisa, exceto... isso eu reconheço... organizar um Exército. Mas na política sempre foi um inocente. Foi manipulado pelos inimigos de César, que eram inimigos dele há não muito tempo... Na verdade, durante a maior parte de sua vida. Eles prenderam Pompeu, e só restou a celebridade. Celebridade. Não dou a mínima pela celebridade.

Não, meu querido, a campanha que nos aguarda não será nada parecida com o que você viu na Gália. Lá, eles lutam. Desta vez será uma batalha de flores. E de palavras.

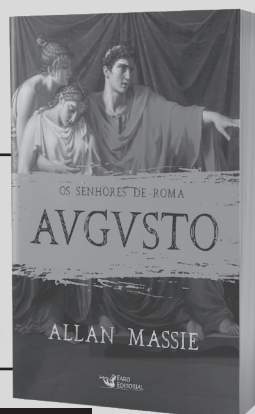
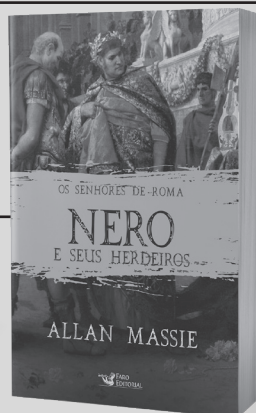
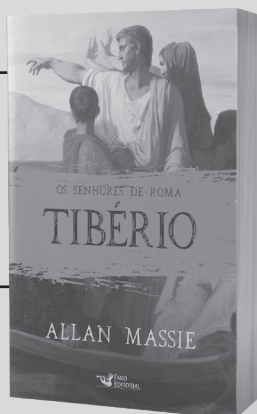
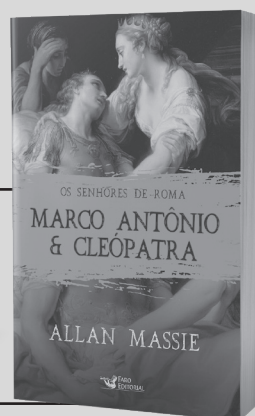
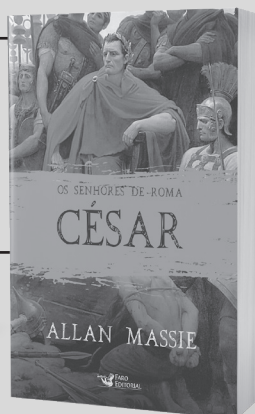
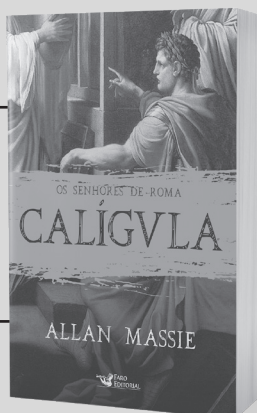
Pode contar com as palavras de Cícero. Como serão as mulheres dessa cidade?

Então acompanhei Antônio a um bordel e fui dormir bêbado e saciado ao nascer do sol. Foi assim que comecei a grande campanha italiana.

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS

[WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR](http://WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR)

COLEÇÃO “OS SENHORES DE ROMA”



ESTE LIVRO FOI IMPRESSO  
EM AGOSTO DE 2021